



A ABORDAGEM DA GEOMORFOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE COLEÇÕES SELECIONADAS

Bruno Jorge Ferreira do Nascimento ¹

Maria Scarlatt Serra Duarte ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar de que maneira o tema da Geomorfologia é abordado nos livros didáticos de Geografia do 1º ano do Ensino Médio, considerando as coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, centrando-se na análise de três coleções didáticas: Projeto Araribá – Geografia (Moderna, 2020), Território e Sociedade (Ática, 2020) e Conexões com a Geografia (Moderna, 2020), todas destinadas ao primeiro ano do Ensino Médio. A análise fundamenta-se em critérios como a presença e profundidade dos conteúdos geomorfológicos, clareza da linguagem, qualidade dos recursos visuais, complexidade das atividades propostas e adequação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A fundamentação metodológica apoia-se em uma análise crítica do conteúdo pedagógico e em uma concepção de Geografia integral e contextualizada, com base nas contribuições teóricas de autores como Vesentini (2009) e Castellar (2007). Além disso, a pesquisa considera as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio, que valorizam o desenvolvimento de uma postura crítica, analítica e reflexiva diante do espaço geográfico. Os resultados evidenciam que, embora as coleções contemplem os principais conteúdos geomorfológicos exigidos pela BNCC, observa-se uma predominância de abordagens centradas na mera transmissão de informações, com escassez de propostas que estimulem o pensamento crítico dos estudantes. Destaca-se, positivamente, a coleção Projeto Araribá, que apresenta maior aprofundamento conceitual e propostas de atividades investigativas. Já Conexões com a Geografia sobressai por sua tentativa de articulação com o cotidiano dos alunos e alinhamento às competências da BNCC. Por outro lado, a coleção Território e Sociedade revela limitações significativas, adotando uma abordagem mais tradicional, com baixa integração entre os conteúdos geomorfológicos e as questões socioambientais vividas pelos estudantes. Conclui-se que a abordagem da Geomorfologia nos livros didáticos analisados ainda demanda uma perspectiva mais humanizada e didática, com estratégias que estimulem a reflexão crítica e integrem os conteúdos físicos às questões socioambientais contemporâneas, em diálogo com o cotidiano dos estudantes.

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar tem passado por profundas transformações nos últimos anos, especialmente no que se refere à forma como seus conteúdos são abordados nos livros didáticos. Dentro deste cenário, a Geomorfologia ramo que estuda as formas do relevo e os processos que as modelam se destaca-se como um dos conteúdos essenciais e, ao mesmo tempo, desafiadores para o ensino no Ensino Médio. A complexidade do

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará (IFPA)- UF- PA, brunojorge18@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará (IFPA)- UF- PA, scarduartesw@gmail.com;



conteúdo da Geomorfologia vai exigir que o ensino vá além da definição técnica das formas do relevo por exemplo, onde vai estabelecer várias conexões significativas dentre os processos naturais e a vivência social dos estudantes.

Compreender as dinâmicas do relevo é essencial não apenas para o entendimento dos aspectos físicos do território, mas também para a reflexão sobre os impactos da ação humana, como a ocupação do solo, o risco de desastres naturais e as questões ambientais contemporâneas. Nesse sentido, a Geomorfologia pode contribuir significativamente para a formação crítica e cidadã dos alunos na educação básica, especialmente quando trabalhada por meio de metodologias que integrem teoria e prática.

O livro didático é um dos principais recursos pedagógicos, sobretudo nas escolas públicas do Brasil, sendo o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) responsável pela seleção e distribuição das obras oficiais. As coleções aprovadas para o Ensino Médio no ciclo 2021–2024 desempenham um papel crucial na concretização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na orientação do trabalho docente.

Este estudo tem como objetivo principal analisar e avaliar a abordagem da Geomorfologia nas coleções de livros didáticos destinadas ao 1º ano do Ensino Médio, considerando aspectos como a profundidade conceitual, a clareza da linguagem, a contextualização com a realidade dos estudantes e o estímulo ao pensamento crítico por meio de metodologias ativas. Busca-se responder à seguinte questão: os livros didáticos aprovados pelo PNLD promovem uma abordagem crítica, contextualizada e integrada da Geomorfologia, alinhada às diretrizes da BNCC

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e documental, uma vez que tem como objetivo analisar criticamente o conteúdo apresentado nos livros didáticos de Geografia utilizados no 1º ano do Ensino Médio, com ênfase na parte da Geomorfologia. Segundo Cellard (2008), a pesquisa documental permite interpretar documentos como fontes de significados, possibilitando compreender as intenções e orientações subjacentes aos materiais analisados.

A pesquisa é composta por três coleções de livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, e os livros escolhidos foram do 1º ano do Ensino Médio:



- Projeto Araribá – Geografia (Moderna, 2020),
- Território e Sociedade (Ática, 2020),
- Conexões com a Geografia (Moderna, 2020).

A escolha dessas obras baseou-se em dois critérios principais: (1) ampla adoção por redes públicas de ensino em diferentes regiões do Brasil e (2) representatividade das principais editoras do mercado didático nacional. Das coleções aprovadas pelo PNLD 2021, foram selecionadas aquelas que apresentam conteúdos voltados à Geomorfologia e que se destacam em termos de difusão no ambiente escolar

Para a análise dos dados, foi adotado um protocolo de leitura sistemática, com foco nos capítulos, seções e atividades relacionadas aos temas da Geomorfologia. Os principais tópicos observados incluíram:

- Processos e agentes geomorfológicos (intemperismo, erosão, tectonismo, agentes endógenos e exógenos),
- Formas de relevo e suas classificações,
- Riscos geológicos e ambientais,
- Relações entre relevo e sociedade.

Com base nesse recorte, elaborou-se uma ficha de análise contendo os seguintes critérios avaliativos:

- Densidade conceitual e aprofundamento dos conteúdos geomorfológicos;
- Clareza e acessibilidade da linguagem utilizada;
- Relação com o Dia a Dia e a realidade dos estudantes;
- Estímulo ao pensamento crítico, à autonomia e uso de metodologias investigativas;
- Qualidade e pertinência dos recursos visuais (imagens, mapas, gráficos, esquemas);
- Integração com temas transversais e socioambientais;
- Alinhamento com os princípios e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise foi realizada de forma independente por ambos os autores, sendo posteriormente discutida para construção de consensos interpretativos. Os dados foram



organizados em tabelas comparativas, a fim de permitir uma visualização clara das convergências e divergências entre as obras analisadas. A categorização seguiu uma

Lógica interpretativa e crítica, inspirada nas diretrizes da BNCC (2018) e nas contribuições teóricas de Vesentini (2013), Castellar (2008) e Callai (2011), que defendem um ensino de Geografia voltado à formação crítica, cidadã e contextualizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da Geomorfologia, enquanto componente da Geografia, deve promover uma visão integrada e crítica do espaço geográfico, articulando os aspectos naturais e sociais. Castellar (2008) destaca que os livros didáticos constituem instrumentos que socializam o saber geográfico e refletem as concepções pedagógicas vigentes, sendo essenciais para a formação do aluno como cidadão crítico.

Callai (2011) vai enfatizar a necessidade de partir da realidade dos alunos para a construção do conhecimento geográfico, rompendo com abordagens meramente descritivas e estimulando a problematização do cotidiano. Essa perspectiva vai promover a compreensão dos processos naturais, como os geomorfológicos, em suas relações com as dinâmicas sociais, ambientais e econômicas.

Vesentini (2013) ressalta que a Geografia escolar deve favorecer o protagonismo discente e a leitura crítica do território, utilizando metodologias que permitam o exercício da cidadania. A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa orientação ao requerer a articulação entre saberes científicos e práticas sociais, destacando a importância do pensamento geográfico crítico e investigativo.

Nesse sentido, o ensino da Geomorfologia deve se apoiar em metodologias ativas que potencializem a curiosidade, a análise e a reflexão sobre os processos físicos do relevo e seus impactos sociais. O uso de recursos visuais, atividades interativas e conexão com o cotidiano dos estudantes é fundamental para alcançar esses objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos livros didáticos selecionados permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre como a Geomorfologia vem sendo abordada no Ensino Médio, especificamente no 1º ano, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021. A escolha das coleções Conexões com



a Geografia, Projeto Araribá e Território e Sociedade se deu com base em sua ampla adoção nas escolas públicas e seu reconhecimento no meio educacional.

O estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa e documental, fundamentada nos pressupostos da análise crítica do discurso e da pedagogia crítica, com ênfase na Geografia escolar como instrumento de leitura e intervenção no mundo. Assim, partiu-se da premissa de que os livros didáticos devem ir além da simples transmissão de conteúdos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade. No caso da Geomorfologia, tal compromisso passa necessariamente pela contextualização dos fenômenos naturais, pela articulação com a dinâmica socioespacial e pela inserção de questões ambientais contemporâneas que afetam o cotidiano dos estudantes.

Durante a análise, buscou-se observar como os conteúdos geomorfológicos são apresentados nos livros: se estão vinculados ao território vivido dos alunos, se dialogam com as mudanças climáticas, com os riscos naturais e com a sustentabilidade, e se possibilitam práticas pedagógicas mais investigativas e participativas.

Para isso, estabelecemos três conjuntos de critérios: (1) aspectos pedagógicos gerais; (2) elementos críticos da abordagem da Geomorfologia; e (3) alinhamento com os princípios e competências da BNCC para o ensino de Geografia no Ensino Médio.

Os resultados dos dados investigação estão sintetizados nas tabelas a seguir.

Tabela 1 – Comparação dos critérios de análise

Critério	Conexões com a Geografia	Projeto Araribá	Território e Sociedade
Densidade conceitual	Média	Alta	Média
Articulação com o cotidiano	Alta	Média	Baixa
Metodologias ativas	Alta	Média	Baixa
Recursos visuais e gráficos	Adequados	Adequados	Bons
Problemáticas socioambientais	Presentes	Parciais	Ausentes

Fonte: Elaboração dos autores



Tabela 2 – Elementos críticos na abordagem da Geomorfologia

Elemento de análise	Conexões com a Geografia	Projeto Araribá	Território e Sociedade
Relação com o território local	Parcial	Parcial	Fraca
Discussão sobre riscos ambientais	Presente	Pouco presente	Ausente
Integração com temas socioambientais	Boa	Razoável	Insuficiente
Propostas de atividades investigativas	Média	Alta	Média

Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 3 – Alinhamento com a BNCC (Ensino Médio – Geografia)

Componentes da BNCC para Geografia	Conexões com a Geografia	Projeto Araribá	Território e Sociedade
Compreensão crítica do espaço geográfico	Adequada	Adequada	Limitada
Análise de dinâmicas naturais e humanas	Desenvolvida	Média	Insuficiente
Enfoque interdisciplinar e problematizador	Presente	Parcial	Fraco
Articulação com temas contemporâneos e locais	Satisfatória	Média	Deficiente
Incentivo à construção do protagonismo juvenil	Evidente	Parcial	Pouco explorado

Fonte: Elaboração dos autores

Os dados obtidos revelam que, embora todas as coleções apresentem alguma contribuição para o ensino da Geomorfologia, há diferenças significativas entre elas. A coleção Projeto Araribá se destaca pelo aprofundamento conceitual e pelas atividades investigativas, favorecendo a aprendizagem ativa e crítica. Já Conexões com a Geografia demonstra maior esforço de contextualização com a realidade do aluno, além de alinhar-se mais plenamente às competências gerais da BNCC, sobretudo no que se refere à compreensão crítica do espaço e à articulação com temas atuais.

Por outro lado, a coleção Território e Sociedade, embora apresente recursos visuais de qualidade, mostra lacunas importantes, especialmente na articulação entre conteúdos físicos e sociais e na ausência de uma abordagem crítica sobre os riscos ambientais e as transformações do relevo causadas pelas ações humanas.

A análise evidencia a necessidade de que os livros didáticos superem a dicotomia entre natureza e sociedade, ainda presente em algumas coleções, e avancem



para uma abordagem mais integrada, capaz de revelar a complexidade das dinâmicas geomorfológicas no contexto da realidade vivida. Isso implica repensar o papel do professor como mediador do conhecimento, articulando os conteúdos do livro com práticas pedagógicas que mobilizem o território dos alunos, seus saberes prévios e os problemas ambientais que enfrentam em seu cotidiano.

Dessa forma, reafirma-se que a qualidade da abordagem da Geomorfologia nos livros didáticos é um fator determinante para a efetividade do ensino de Geografia no Ensino Médio. Mais do que transmitir informações, o ensino dessa temática deve promover o pensamento geográfico crítico e a capacidade de análise do espaço, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica das coleções didáticas de Geografia do Ensino Médio — *Conexões com a Geografia*, *Projeto Araribá* e *Território e Sociedade* — revelou avanços e lacunas significativas na forma como a Geomorfologia é abordada. Embora o tema esteja presente em todas as obras analisadas, a maneira como é desenvolvido varia, sobretudo quanto à densidade conceitual, à articulação com o cotidiano dos estudantes e ao uso de metodologias ativas.

As coleções *Conexões com a Geografia* e *Projeto Araribá* demonstram maior alinhamento com os pressupostos da BNCC, especialmente na promoção de competências como o pensamento crítico, a análise de problemas socioambientais e a valorização das experiências locais. Em contrapartida, a coleção *Território e Sociedade* apresenta uma abordagem mais tradicional, com menor estímulo à investigação e menor integração com a realidade dos alunos. As tabelas comparativas indicam que, apesar dos esforços de adaptação às diretrizes curriculares nacionais, ainda persiste um distanciamento entre o que é proposto pela BNCC e o que de fato se concretiza nos livros.

Conclui-se, portanto, que a presença da Geomorfologia nos livros didáticos do Ensino Médio precisa ser não apenas ampliada, mas ressignificada, com o objetivo de promover uma abordagem mais crítica, contextualizada e compatível com os desafios contemporâneos da educação geográfica. A adoção de propostas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes e com as problemáticas ambientais locais é essencial para tornar o ensino da Geomorfologia mais significativo e transformador.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Geomorfologia, Livro didático.



REFERÊNCIAS

ÁTICA. **Território e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, Helena C. **O ensino de Geografia: práticas e textualidades escolares**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CASTELLAR, Sonia M. V. **Ensino de Geografia: práticas e textualidades escolares**. São Paulo: Contexto, 2008.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

MODERNA. **Conexões com a Geografia**. São Paulo: Moderna, 2020.

MODERNA. **Projeto Araribá – Geografia**. São Paulo: Moderna, 2020.

VESENTINI, José W. **Geografia: o ensino e a vida**. São Paulo: Contexto, 2013.

VESENTINI, José William. **Geografia: a globalização e o mundo contemporâneo**. São Paulo: Ática, 2005.